

mitigar esses obstáculos. A utilização de múltiplos canais de comunicação e o envolvimento ativo dos alunos de estágio foram cruciais para aumentar a participação. O impacto positivo na comunidade acadêmica, especialmente o fortalecimento do espírito comunitário e o aumento no número de doações, reflete o sucesso das abordagens adotadas. **Conclusão:** O Projeto Sangue Bom, apesar dos desafios, conseguiu implementar estratégias eficazes de sensibilização e engajamento, resultando em impactos positivos na comunidade acadêmica. O aumento da conscientização e do número de doações indica que as ações realizadas foram bem-sucedidas. As descobertas deste estudo podem orientar melhorias futuras e garantir a sustentabilidade do projeto, contribuindo para a eficácia contínua da iniciativa ao longo dos semestres letivos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2213>

ASCO VALUE FRAMEWORK AND ESMO MAGNITUDE OF CLINICAL BENEFIT SCALE ASSESSMENTS FOR THE IMPLEMENTATION OF NEW TECHNOLOGIES IN HEMATOLOGICAL MALIGNANCIES: CASE STUDY AND CHALLENGES IN THE PRIVATE HEALTHCARE SYSTEM

RR Sales, DM Oliveira, BC Silva, JVP Neto, EM Fagundes, RLG Cunha, MT Laloni, CG Ferreira, P Nazareth-Junior

Oncoclínicas&Co/ MedSir, São Paulo, SP, Brazil

Introduction: The increasing cost of novel technologies in the oncohematology field, with increasingly flexible regulatory criteria for approval by regulatory agencies, has raised concerns among private Health Technology Assessment (HTA) bodies. The ASCO framework and ESMO-MCBS-H are validated tools designed to assess clinical benefit in oncology. **Objectives:** This study aims to evaluate the utility and limitations of these tools in integrating new technologies into the institutional protocol of an Oncology Network in Brazil. **Material and methods:** We applied the ASCO and ESMO tools validated to hematologic scenario to evaluate the clinical benefit of drugs approved by the Brazilian regulatory agency (ANVISA) for hematological malignancies in the last two-years. In addition, we assessed the quality of evidence according to the GRADE framework and the risk of bias in the ROB-2 tool. **Results:** Our analysis included 12 new drug approvals and five advanced therapy indications for CAR-T cells for a total of 17 assessments. Of these, five drugs were not covered by supplementary health insurance. Eight (47%) trials were phase-III, and nine (53%) were phase-II or I/II. Nine trials (53%) were randomized, and only one (6%) was blinded. Eight (47%) reported progression-free survival or event-free survival as the primary endpoint. Noteworthy, one of the trials does not have efficacy measures as a primary endpoint. The mean of ASCO score was 41.04 ± 8.94 , with only one study (6%) meeting the cut-off score of 45 for relevant clinical benefit. For the ESMO-MCBS-H, only two trials (11,7%) achieved grade 4, indicating a substantial magnitude of clinical benefit. Curiously,

the only trial that passed the GRADE and ROB2 tools did not pass the ASCO or ESMO assessments. **Discussion:** The use of classical evidence assessments together with validated scores to assess clinical benefit in oncohematology has not led to the approval of any of the most recent approvals in hematological malignancies in Brazil. While the ESMO-MCBS-H provided assessment forms specifically designed for hematological malignancies, it is unclear how the ASCO framework is appropriate for assessing the value of treatments for blood cancers. GRADE and ROB2 are the main references for assessing the certainty of evidence and can be used by health care providers. They are recommended for use in systematic reviews and decision-making by HTA agencies such as ANVISA and NICE. However, they have rigorous criteria for evaluating trials that are sometimes unattainable in some clinical scenarios or treatment peculiarities, such as those that prevent blinded interventions. Such conditions are often found in hematological malignancies. Real-world evidence (RWE) is a supplemental source of data, especially relevant in populations that are under-represented in clinical trials, such as the Brazilian population. However, there is still room for improvement in terms of standardisation and tools for RWE quality assessment. **Conclusion:** Our findings highlight the current challenges of incorporating new technologies in the private Oncology Network in Brazil and the urge need for new tools to ensure confidence in the healthcare decisions in line with contemporary trends in oncohaematology.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2214>

GESTÃO DO CUIDADO EM HEMOFILIA NO HEMOCENTRO DO CEARÁ (HEMOCE): DESFECHOS CENTRADOS NO PACIENTE

TO Rebouças^a, LMS Silva^b, FLN Benevides^a, LEM Carvalho^a, CB Barreira^a, JA Silva^a, AIE Lopes^a, AKS Lucas^a, LIP Filho^a

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^b Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: O Brasil registra a quarta maior população de pacientes com hemofilia (deficiência de fator da coagulação) no mundo, cerca de 13 mil pessoas. O programa de Coagulopatias Hereditárias é centrado no Sistema Único de Saúde. O acesso ao diagnóstico, tratamento e seguimento multidisciplinar de forma descentralizada compete aos Estados em parceria com o Ministério da Saúde. A ICHOM (*International Consortium for Health Outcomes Measurement*) promove a transição do modelo tradicional para a saúde baseada em valor que impactam no paciente através de resultados em saúde. **Objetivo:** Descrever a análise de indicadores e desfechos clínicos do ambulatório de coagulopatias hereditárias do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, analítico e retrospectivo. Foram analisados dados da plataforma de gestão de indicadores (INDICAH) do Hemocentro dos anos de 2020 a 2023. A Pesquisa seguiu os preceitos da Resolução nº466/2012 e foi aprovado pelo Comitê

de Ética e Pesquisa (CEP) sob o CAAE:70723823.5.0000.8152. Resultados: Um dos desafios no tratamento das doenças crônicas é o comparecimento regular às consultas eletivas. No hemocentro do Ceará, a média anual de comparecimento às consultas eletivas foi: 2020 (75,02%), 2021 (74,44%), 2022 (76,75%) e 2023 (84,48%). O índice de cobertura da profilaxia de pacientes com percentual menor de 2% de Fator FVIII circulante (Grave/moderado) foi de: 2020 (75%), 2021(78,1%), 2022 (84,04%) e 2023 (92,19%). A mediana da taxa anual de sangramentos em pacientes que realizam a modalidade de profilaxia foi de: 2021(1); 2022 (1,41); 2023 (0). O Escore de Saúde Articular na Hemofilia (HJHS) de pacientes em profilaxia, a mediana global das articulações foi: 2020(Escore 16); 2021(Escore 15,20); 2022 (Escore 11,75) e 2023 (Escore 9). Observamos que a mediana global de avaliação da saúde articular diminuiu, refletindo um resultado satisfatório no decorrer dos anos. **Conclusão:** Monitorar as medidas de resultados e os desfechos clínicos em pacientes com hemofilia é essencial para garantir um tratamento eficaz e personalizado. Esses indicadores permitem avaliar a eficácia das terapias, ajustar as doses de medicamentos, e identificar precocemente complicações, como hemorragias. Além disso, o acompanhamento contínuo possibilita a adaptação do plano de cuidado às necessidades individuais do paciente, melhorando sua qualidade de vida e reduzindo o risco de incapacidades. Esse monitoramento também é fundamental para a pesquisa clínica e para a melhoria dos protocolos de tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2215>

SAÚDE 360: PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DO HEMOCENTRO DO CEARÁ PARA MELHORIA DA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE COM HEMOFILIA

TO Rebouças^a, LEM Carvalho^a, LMS Silva^b, FLN Benevides^a, MF Abreu^b, FG Rodrigues^a, CB Barreira^a

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^b Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A adesão ao tratamento é definida como o grau de concordância entre o comportamento de uma pessoa e as orientações do profissional da saúde. Estudos sobre adesão ao tratamento de doenças crônicas demonstram que os pacientes que têm uma relação mais empática com os prestadores de cuidados de saúde, são mais propensos a ser conguentes com eles e suas orientações. Segundo a Federação Mundial de Hemofilia (WFH) adesão a profilaxia é a reposição de fator por período de pelo menos 45 semanas por ano de forma ininterrupta. Para isso, o tratamento exige um grau de compromisso do paciente e também da família. Visando fortalecer o vínculo, a qualificação da assistência prestada e a melhoria contínua da experiência do paciente, o Hemocentro do Ceará criou um programa denominado Saúde 360, com estratégias focadas na melhoria contínua da experiência do paciente. O Hemoce possui cerca de 600 pacientes com hemofilia que são acompanhados pela equipe multidisciplinar.

Objetivo: descrever práticas e estratégias do programa Saúde 360 e seus impactos na melhoria da experiência do paciente no tratamento de profilaxia do paciente com hemofilia. **Materiais e métodos:** Tratase de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Para analisar os dados foi utilizada a plataforma de indicadores do serviço (INDICAH). Realizado no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará – Hemoce, durante o período de Julho de 2020 a julho 2024. A pesquisa seguiu os preceitos éticos da Resolução nº466/2012 e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa CAAE:70723823.5.0000.8152. **Resultados:** As estratégias utilizadas pela equipe foram: rotina de teleconsultas multidisciplinares, Calendário Cultural Anual, Conteúdos em mídias digitais, Projeto Hemokids, Cartão Fidelidade Profilaxia, Rodas de Conversa mensal com palestras de interesse dos pacientes. Mais recente foi introduzido nas práticas a utilização do escore NPS (Net Promoter Score) que é uma métrica amplamente utilizada para medir a satisfação e lealdade do cliente, e sua aplicação no setor de saúde tem se tornado cada vez mais relevante para avaliar a experiência do paciente promovendo um atendimento mais centrado no paciente e eficiente. Para cada estratégia foi criado um plano de desenvolvimento com o objetivo das ações e possíveis impactos na experiência do paciente. Um dos principais resultados identificados após a implementação do programa foi a melhoria da adesão às consultas médicas eletivas dos pacientes em regime de profilaxia. As medianas no decorrer dos anos foram: 2020 (75,02%),2021 (74,44%),2022 (76,75 %),2023 (84,48%). **Considerações finais:** O envolvimento do serviço na manutenção e engajamento do paciente com hemofilia e sua terapia é complexa e repleta de nuances que requerem diretrizes assistenciais com indicadores, e programas focados na melhoria da experiência do paciente. Ainda que o estudo não possa afirmar que os resultados estão diretamente ligados a implementação das estratégias, pode-se perceber sua influência indireta. Compreender a experiência do paciente é fundamental para garantir que os serviços de saúde sejam eficientes e centrados na qualidade dos serviços prestados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2216>

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE: REVISÃO INTEGRATIVA 2015 2022

AR Malaquias, MS Diercks

Escola Grupo Hospitalar Conceição - Mestrado Profissional - Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Tecnologias para o SUS (GHC) Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivos: Analisar o uso das mídias sociais para a captação de doadores de sangue. **Objetivos específicos:** Realizar uma revisão bibliográfica integrativa no período de 2015 a 2022; identificar as mídias sociais mais utilizadas na captação de doadores de sangue; analisar os resultados de cada mídia social na captação de doadores de sangue. **Métodos:** Revisão integrativa que busca através da pesquisa bibliográfica, conhecimentos, experiências e evidências sobre o tema